

REPORTAGEM – ID: J3Z

Rebeca Andrade – Ouro em Paris

redigir

NOTÍCIA e REPORTAGEM

Embora pertençam ao universo dos textos jornalísticos, existem importantes diferenças entre os gêneros **NOTÍCIA** e **REPORTAGEM**.

A **NOTÍCIA** cobre fatos excepcionais ou de grande impacto social, que acabaram de acontecer, como acidentes, terremotos, atentados, enchentes, roubos, assassinatos etc.

Alguns aspetos devem ser observados para a redação da NOTÍCIA: a novidade (o fato tem de ser "fresco"); a proximidade (deve focalizar fatos da cidade ou da capital – eventos distantes do público leitor tornam-se desinteressantes); tamanho (deve compor um lide completo, e ser rápida/objetiva) e relevância (fato deve ser importante ao público leitor). A notícia é veiculada em jornais impressos, televisivos ou radiofônicos.

A **REPORTAGEM** (ou **MATÉRIA**) é uma narrativa mais longa do que a notícia; é o resultado de pesquisas, investigações e verificação de documentos. Ela traz, frequentemente, fotografias e testemunhos que caracterizam seu caráter investigativo-documental. O repórter utiliza-se de um estilo mais cuidadoso de escrita; o vocabulário e as construções frásicas são claros e objetivos. A reportagem é veiculada na imprensa escrita ou televisiva ou radiofônica.

IMPORTANTE: 1) a reportagem vai além da notícia, uma vez que a notícia se esgota em si mesma; 2) a notícia, muitas vezes, é o ponto de partida da reportagem.

Exemplo de reportagem:

> **Após seis anos de seca severa no Nordeste, chuva muda a paisagem**
> Chuvas chegaram mais cedo em 2018 e encheram reservatórios. No Rio Grande do Norte, dos 47 grandes reservatórios, só três continuam secos.
>
> Os primeiros meses de 2018 foram de alívio em grande parte do Nordeste. Depois de seis anos de seca severa, a chuva encheu os reservatórios e mudou a paisagem.
>
> **Só terra seca.** Nos últimos anos foi esse o cenário na barragem do Jazigo, em Serra Talhada, no sertão de Pernambuco. O ano 2018 trouxe chuvas e esperanças. Dos 129 reservatórios de Pernambuco, 74 chegaram ao nível suficiente para contribuir com o abastecimento das cidades. A barragem, por exemplo, a de Duas Unas, que fica em Jaboatão dos Guararapes, município na região metropolitana do Recife. Até a metade do mês de março, ela estava com pouco mais de 50% da capacidade. (...)
>
> http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/04/apos-seis-anos-de-seca-severa-no-nordeste-chuva-muda-paisagem.html

A **REPORTAGEM** contém **manchete, linha fina** e **corpo do texto.** A **manchete** é curta e fácil de entender. É preciso usar palavras-chave da reportagem para compor a manchete, que deve ter, preferencialmente, mais verbos de ação e substantivos do que palavras de outras classes gramaticais. A **linha fina** é um texto mais explicativo do que a manchete – geralmente um fragmento do próprio texto. O **corpo do texto** é a parte em que se expõem os detalhes e os desdobramentos do assunto. Para melhor organizar a reportagem, por vezes, o repórter separa a matéria em blocos, cada qual com um intertítulo. (Veja acima como isso foi feito, em "Só terra seca".)

Para compor a reportagem, é preciso compor, logo no primeiro parágrafo, um **lide jornalístico**, e para isso, encontrar respostas curtas para: O QUÊ?; QUEM?; ONDE?; QUANDO?; POR QUÊ?; PARA QUÊ?; COMO?; E ENTÃO... Em seguida, são escritos os pormenores dos fatos – a reportagem deve ater-se, também, a fatos pretéritos, como acima explicado.



Disponível em: https://fly.metroimg.com/upload/q_85,w_700/https://uploads.metroimg.com/wp-content/uploads/2024/08/05105532/rebeca-andrade-recebe-ouro-4.jpg. Acesso em 15.ago.2024.

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Não só manchete e a linha fina abaixo, como também a biografia de Rebeca Andrade (consulte informações na net) são a base para a composição de uma **REPORTAGEM:**

Da periferia ao ouro em Paris

Rebeca Andrade fala sobre suas dificuldades para chegar ao podium e atingir a marca de maior medalhista brasileira

Vera Lúcia Amorim – 5.ago.2024

(Manchete e linha fina criadas para fins didáticos.)